
Novos Roteiros, Novos Saberes:

A Construção Coletiva do E-book Roteiros Canindé¹

Moema Mesquita da Silva Braga²

Miguel Macedo³

Centro Universitário 7 de Setembro - Uni7

Resumo

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência de criação do E-book Roteiros Canindé. Este produto é o resultado de um programa do curso de Comunicação – Publicidade e Jornalismo Centro Universitário 7 de Setembro (Uni7). O Projeto Roteiros tem como principal objetivo proporcionar ao aluno uma experiência prática fora de sala de aula ampliando o seu repertório para a produção de novos conteúdos. Com base no conhecimento de novas cidades e na exploração de novos roteiros, o aluno é incentivado a produzir conteúdos - Jornalísticos e Publicitários - sobre a cidade visitada. Esses conteúdos foram estruturados em um produto editorial - E-Book, que sistematiza todos os conteúdos produzidos durante o processo, a partir de textos, imagens e áudios, feitos pelos estudantes, com orientação dos professores do Uni7.

Palavras-chave

Produção Editorial; Projeto Roteiros Canindé; Aprendizagem e geração de conteúdo

1. Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo relatar a experiência de criação do primeiro E-book gerado a partir do Projeto Roteiros, do Centro Universitário 7 de Setembro (Uni7). Este material editorial foi resultado da sistematização dos conteúdos produzidos e pautados no processo de planejamento e confecção de reportagens *in loco*, fora do

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais, GP Produção Editorial do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1º de julho de 2017.

² Professora do curso de Publicidade e Propaganda do UNI7 - Centro Universitário 7 de Setembro, e-mail: moemabraga@gmail.com

³ Professor do curso de Jornalismo do UNI7 - Centro Universitário 7 de Setembro, e-mail: miguelmacedo83@gmail.com

ambiente acadêmico da sala de aula. Para a viabilidade logística e de transporte, o projeto contou com a parceria da Universidade Estadual do Ceará.

O Roteiros, em linhas gerais, consiste numa experiência de campo, guiada com os alunos e professores dos cursos de Publicidade e Propaganda e Jornalismo, em alguma cidade do interior do Estado do Ceará. Com base nessa visita, os alunos são instigados a produzir conteúdo sobre o local visitado. Essa produção de conteúdo é previamente planejada e, no dia da visita, todos os alunos já são direcionados a seguirem as pautas previamente agendadas. Nesta etapa do planejamento, os estudantes se dividem nas tarefas de apuração das pautas, e compõem uma reportagem, produzida pelos alunos, acompanhada, supervisionada e orientada pelos professores responsáveis.

Todos os conteúdos gerados a partir dessa visita foram organizados numa produção editorial - E-book -, para ser distribuída de forma on-line. O formato dado ao trabalho foi definido com base na importância simbólica do livro como suporte de conhecimento e também por possibilitar múltiplas aplicações dos conteúdos gerados.

Todo o processo foi planejado e coordenado por professores do curso e possibilitou uma aplicação interdisciplinar dos conteúdos e principalmente uma experiência de aprendizagem fora dos muros da instituição.

2. E-book Roteiros Canindé – Uma Reflexão Sobre a Mídia Livro

Este trabalho busca relatar a construção de um E-book que sistematiza a riqueza da produção de conteúdo articulados aos processos de aprendizagem. Com base nesse objetivo principal, este tópico irá traçar reflexões sobre a importância da mídia livro como suporte de conteúdos e experiências. Assim como também refletir sobre a migração do impresso para o digital como uma opção de publicação e veiculação de conteúdos.

Segundo Chartier, a ascensão das novas tecnologias e a crescente migração do impresso para o digital motivou muitos pesquisadores a voltarem os seus olhares para estudarem o livro. Como é o caso da obra *o surgimento do livro* de Henri Jean Martin, que foi redigida por inspiração de Lucien Febvre e foi publicada em 1958. Febvre, “pesquisou com rigor as condições técnicas e legais da publicação de livros, as conjunturas de sua produção ou a geografia de sua circulação” (Chartier, p. 24, 2010). Essa e muitas outras obras buscam compreender a importância do livro para a sociedade contemporânea.

Ao estudar o livro em si, percebe-se o quanto este artefato deve ser analisado de maneira articulada e não como um objeto isolado, pois o mesmo está imbricado a cultura e profundamente vinculado à produção e disseminação de conteúdos. Durante muitos anos, o livro foi um poderoso veículo de disseminação de informações. Segundo Howsan apud Moraes (2015) a cultura do livro pode ser vista como “um fenômeno que é simultaneamente um texto escrito, um objeto material e uma transação cultural”. Para Littau (2006) apud Gruszyński (2015) um mesmo livro pode ser visto como dois: um é o objeto manufaturado, o outro é o que transporta o sentido; um material. Assim, estudar o livro implica compreender a forma da produção de conteúdos (cultura da escrita), a usabilidade do material, ou seja, a forma que o conteúdo é lido, a forma que o artefato é manuseado e finalmente a forma como este material é distribuído. Assim, para relatar a experiência de criação do E-book Roteiros Canindé, serão descritas tanto as etapas metodológicas de geração de conteúdo como as etapas de organização e criação do livro final.

Segundo Striphas apud Moraes, o livro pode ser considerado uma “tecnologia de constrição do tempo” versus “tecnologias de constrição de espaço”. Ou seja, a primeira categoria de tecnologia seria aquelas que têm durabilidade para atravessar as eras, enquanto as últimas teriam, principalmente, o objetivo de encurtar distâncias. O primeiro tipo está relacionado a tradição do livro impresso, e o segundo tipo relaciona-se a maioria dos dispositivos eletrônicos, como telefones e computadores. O livro eletrônico (E-book) seria uma mistura de um produto que busca a durabilidade e tradição da informação junto a rapidez da tecnologia em disseminar a informação e encurtar distâncias (STRIPHAS apud Moraes, 2015). Sendo assim este projeto desenvolveu-se no intuito de contemplar durabilidade da informação com rapidez de veiculação.

É importante também enfatizar que o mercado editorial impresso no Brasil nos últimos anos, vem sofrendo crescente decréscimo. Segundo CBL (Câmara Brasileira de Livro) no ano de 2016 as vendas dos livros caíram 10,8%, impactando numa queda de faturamento do setor de livrarias de 3,1%. Essa crise que o mercado editorial vem sofrendo não impacta somente o setor editorial de livros, mas toda a cadeia de impressão editorial como revistas e jornais. A Editora Abril, por exemplo, uma das maiores empresas do mercado editorial de revistas do Brasil vem alterando muitos de seus principais produtos, como a revista Superinteressante que de forma crescente está

migrando para a plataforma digital.⁴

Diante desse contexto de crise do mercado editorial impresso, uma das alternativas de publicação entre os escritores é a criação de E-books para serem distribuídos de forma on-line. Ainda de acordo com dados da pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro, realizados Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) sob encomenda da Câmara Brasileira do Livro (CBL) e do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) a venda e produção de livros digitais cresceu. No ano de 2015 o crescimento foi de 4,2% em relação a 2014. Esses dados contabilizam apenas as produções realizadas por editoras formalizadas. Editoras independentes, e livros *auto publicados*⁵ não entram na pesquisa. O baixo custo de produção e a sintetização de formatos e linguagens favorecem esse tipo de formato em detrimento aos tradicionais livros impressos.

É importante considerar que essa migração nos formatos dos livros para o digital, altera profundamente não só a forma de produzir os conteúdos, como também a maneira de leitura dos mesmos. Segundo Chartier, estamos vivendo uma alteração na nossa forma de leitura. Essa revolução tem impactado a sociedade de forma mais intensa que na época da revolução da internet. Segundo o autor, com o surgimento da imprensa, houve uma preservação na estrutura fundamental do livro, em relação aos antigos livros manuscritos, ou seja, com a ascensão da tipografia o maior impacto foi na democratização da palavra impressa. A forma da escrita, a estrutura do livro “*composto por folhetos, cadernos a páginas reunidos em um mesmo objeto*” (pag 24, 2010), no entanto, permanecia inalterado. Hoje com a ascensão das novas tecnologias e a migração do livro para o formato digital a forma produzir conteúdos e conseqüentemente a forma de ler esses conteúdos são profundamente alteradas. Com base nessas alterações Chartier (1998) apud Moraes (2015) indaga: “não seria necessário dar mais atenção às funções da escrita que ao modo de sua leitura?” (CHARTIER, 1998, p.99). Com base nesse questionamento levantado pelo autor, este artigo propõe um estudo da forma de escrever, diagramar e produzir um livro em formato digital.

⁴ <http://cbl.org.br/imprensa/noticias/crise-nas-livrarias-vendas-de-livros-no-brasil-cairam-quase-11-em-2016> (acessado em 04/2017)

⁵ Consiste em plataformas que permitem aos autores escreverem e publicarem seus livros de forma on-line. A maior parte das auto publicações são para plataformas digitais. Mais informações em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/07/1488652-novos-autores-apostam-na-autopublicacao.shtml> (Acessado em 04/2017)

3. Aspectos Metodológicos na Produção de Conteúdos do E-Book Roteiros

Canindé

O E-book foi trabalhado por capítulos. Cada capítulo visa a considerar diferentes especificidades na cidade de Canindé, a 120 km de Fortaleza, valorizando conteúdos múltiplos, desde os que pareçam corriqueiros ou desinteressantes. O objetivo é proporcionar outro olhar aos temas que se destacam naturalmente na cidade, situada em pleno sertão cearense, e que se consolidou como o segundo maior Santuário Franciscano do mundo. Por toda a mística, a fé e a peculiaridade do turismo religioso, é uma cidade de costumes e tradições que permanecem vivos.

O processo dinâmico do planejamento consistiu na abordagem de assuntos de interesse público, procurando destacar vieses inusitados, além do contexto histórico, religioso, turístico e humano de Canindé, cidade conhecida pela devoção a São Francisco, seu padroeiro. A riqueza dos detalhes na apuração das pautas instiga a leitura, afasta o texto da objetividade e contribui com a humanização dos textos finais.

Partiu-se do princípio de que narrar é contar um fato, seja real ou imaginário, por meio escrito ou oral, que ocorreu com determinadas personagens, em local e tempo definidos.

O entendimento era de, ao incentivar os alunos envolvidos – com texto e imagem - percebessem que, em todo texto noticioso, existe sempre um momento da narrativa em que a ação se interrompe para dar lugar à descrição (interior ou exterior) de um personagem. É quando o narrador faz o que, em jornalismo, convencionou-se chamar de perfil. São histórias de vida que se constroem por meio da identificação e caracterização - processo de construção de um personagem - em todas as suas dimensões ao longo de uma narrativa.

3.1. Em que consiste o Projeto Roteiros

Há muitas maneiras de escrever a história de uma cidade. Cada uma delas tem os seus lugares, pontos turísticos e atrativos importantes e, essencialmente, suas personagens. Sobre esses últimos, também são inúmeras as formas de apresentá-los e caracterizá-los.

Para atingir estas finalidades, é importante considerar alguns conceitos metodológicos. Talvez, o maior norteador seja: transmitir as principais regras de como

desenvolver uma reportagem, desenvolvendo noções de escrita jornalística, por meio do estilo conhecido como grande reportagem, relacionando os estudos sobre a temática central.

Para embasar os argumentos apresentados, trabalhamos com autores como Nilson Lage, Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari, Thâis de Mendonça Jorge, Patrícia Nascimento entre outros.

Para Nilson Lage (2005), o que caracteriza o texto jornalístico é a informação factual, resultado de apuração e tratamento dos dados, pretende informar e não convencer. Todo acontecimento está passível de crítica e é capaz de despertar reações distintas nos formadores de opinião e entre os receptores em geral.

As pautas produzidas para esta edição do Projeto Roteiros foram pensadas seguindo o conceito de reportagem, de Sodré e Ferrari, - onde se contam, se narram as peripécias da atualidade - um gênero jornalístico privilegiado. Conforme os autores, seja no jornal nosso de cada dia, na imprensa não-cotidiana ou na televisão, ela – a reportagem - se afirma como o lugar por excelência da narração jornalística. E é mesmo, a justo título, uma narrativa - com personagens, ação dramática e descrições de ambiente - separada, entretanto da literatura por seu compromisso com a objetividade informativa.

O Projeto Roteiros tem como fundamento acadêmico, trabalhar conceitos de três áreas da Comunicação: Jornalismo, Publicidade e Fotografia. Para fazer com as três áreas se conjuguem e se complementem de forma mais ampla, buscaremos o gênero interpretativo. Nesta vivência de aventura com o desconhecido, a organização do Roteiros selecionou os estudantes em três categorias: texto/reportagem, imagem (foto e vídeo) e redação publicitária. Foram ao todo, 34 estudantes, sete professores e um técnico de TV, além de monitores de televisão, rádio e do Quinto Andar⁶, portal de produção dos alunos de Comunicação da Uni7.

A produção, pesquisa e apuração feitas pelos estudantes, com o acompanhamento e orientação dos professores responsáveis pelas diferentes disciplinas, têm um ponto de referência basilar para o desempenho do bom jornalismo: a entrevista. Para Lage (2005) a entrevista é o procedimento clássico de apuração de informações em jornalismo, particularmente em situações inusitadas, como a chegada de um grupo de estudantes numa cidade do interior, em busca de fontes.

⁶ Portal elaborado pelo curso de comunicação do Centro Universitário 7 de Setembro no intuito de integrar disciplinas, gerar uma produção on-line dos alunos de jornalismo. Informações adicionais em: <http://quintoandar.fa7.edu.br>

Vale ressaltar que, ainda segundo Lage, poucas são as matérias jornalísticas que se originam integralmente da observação direta. “A maioria contém informações fornecidas por instituições ou personagens que testemunham ou participam de eventos de interesse público. São o que se chama de fontes” (Lage, 2015, pg 49.). Trata-se de uma oportunidade de experiência de campo oferecida aos alunos, para que possam treinar ferramentas de produção, documentação e redação jornalística e publicitária.

Como forma narrativa e argumentativa em jornalismo, a produção textual pode, conforme Nascimento (2009), ser dividida do ponto de vista estrutural, em tipos narrativos e tipos argumentativos. Como tipo marcadamente narrativo, optou-se por trabalhar a reportagem, explorando o detalhamento e a profundidade das informações levantadas e apuradas em Canindé. Os outros dois tipos narrativos são: a nota e a notícia, que optamos por não incorporar ao projeto.

3.2. Etapas de Produção de Conteúdos para o E-Book Projeto Roteiros Canindé

A etapa inicial de produção do Projeto Roteiros Canindé foi de diagnóstico do potencial de rotina jornalística que a cidade poderia oferecer. Passou-se a fazer pesquisas e consultas a diferentes fontes, em Canindé, e com pessoas nascidas ou moradoras no lugar.

O plano envolveu algumas fases de preparo, consulta, entrevistas - por telefone, por e-mail e também por *Facebook* e *WhatsApp* de amigos, conhecidos, jornalistas e estudantes de jornalismo, nativos de Canindé -, desenvolvimento e aplicação, com base nos procedimentos e nas técnicas jornalísticas : a. indicação temática da pauta; b. apuração durante o dia de aula de campo na cidade; c. a prática da redação, pós viagem, com tempo estipulado para a entrega da reportagem; d. revisão e edição dos textos e, e. a etapa de publicação, que se consolida com a finalização do E-book.

Canindé foi a cidade indicada para inaugurar o Projeto Roteiros por toda sua história e construção social, conjugadas ao fervor da fé em São Francisco de Assis. Ao longo das últimas décadas, a tipificação do turismo religioso na cidade, tornou o lugar de peregrinação de romeiros do Ceará e de outros estados do Nordeste brasileiro.

A viabilidade de execução do projeto foi possível como resultado de uma parceria com a Universidade Estadual do Ceará, com a intermediação da professora Claudiana

Nogueira Alencar, na época, pró-Reitora de Extensão da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Convênio acertado, calculou-se pontos fundamentais do orçamento, para o êxito do projeto como transporte, custos operacionais, distância, número de estudantes, professores e técnicos no ônibus e o desenho de pautas possíveis por equipe (aluno/repórter e aluno/fotógrafo). Com estes elementos estimuladores de pautas, pesquisas e produtos, a ideia foi colocada em ação.

As reportagens aliam, conforme Nascimento (2007) competência narrativa, descrições ricas e envolvimento com o assunto abordado.

Para isso, é imprescindível que o jornalista tenha um roteiro organizado em mãos (até mesmo para ir além do roteiro, se for o caso), que leia muito sobre seu “objeto” antes de ir a campo, visite os lugares que servem de cenário ao relato, vivencie experiências, converse com o maior número de pessoas, registre o maior número de informações. (Nascimento, 2007, p. 88).

Construir histórias nas mais diferentes plataformas, a partir dos símbolos de Canindé, da religiosidade por meio da atividade do turismo religioso, das manifestações socioculturais da cidade, do complexo da Basílica de São Francisco, da Praça dos Romeiros, da Estátua de São Francisco, do comércio pulsante, do Abrigo São Francisco (dos Romeiros), da Sala dos Ex-votos, do Museu de Canindé, do Zoológico São Francisco, entre outros equipamentos.

Além de mapear, no âmbito da publicidade, os slogans publicitários e identificação de mensagens publicitárias; o levantamento visual dos prédios, reinterpretando graficamente as construções; os exemplos de negócios, além da busca por exemplos de estratégias promocionais, dentre outras atividades.

No histórico da rotina, havia a previsão, também, de atividades nas diferentes plataformas convergentes para *webjornalismo* e construção de histórias sobre Canindé, com o direcionamento para o conteúdo multimídia, seja em *webdocumentário*, *webrádio*, foto e texto. Na busca da qualidade, foi incluída uma pesquisa com a população, acerca da atuação dos meios de comunicação na construção da opinião, a partir da audiência de emissoras de rádio, em particular.

E, ainda, perceber e reconhecer os símbolos de Canindé, na área do design e percepção humana, para tentar recriá-los e/ou propor novos para comerciantes e microempresários da cidade.

Conseguimos até mesmo ultrapassar um desafio. Como haveria eleições municipais em 2016, a proposta metodológica estabeleceu que não se abordaria temas políticos e/ou denúncias administrativas no município. Foi nesta direção que o Projeto

Roteiros projetou os resultados das rotinas de comunicação, que foram produzidas pelos estudantes da Uni7, em Canindé, e que compõem este E-book.

4. DESCRIÇÃO DO E-BOOK ROTEIROS CANINDÉ

Como descrito nos tópicos anteriores o E-book Roteiros Canindé é a sintetização de uma experiência vivida pelos alunos do curso de comunicação da UNI7 apresentando todos os conteúdos gerados durante o processo. Os alunos envolvidos produziram os conteúdos que contemplaram as seguintes categorias: matérias jornalísticas, fotografias, artigos sobre consumo.

Além de apresentar os conteúdos gerados pelo projeto, o livro, esteticamente, deve trabalhar com referências visuais a Cidade de Canindé, local onde foram geradas as pautas, fotografias e narrativas dos alunos. A Cidade de Canindé é marcada pela religiosidade e pela fé que os habitantes e visitantes possuem no santo São Francisco de Assis.

Com base nesses primeiros critérios centrais, o livro foi criado para suprir essas demandas de conteúdo, e ao mesmo tempo deveria apresentar uma estrutura visual de fácil compartilhamento e baixo custo.

Sabe-se que com a ascensão das novas tecnologias é possível gerar e compartilhar conteúdo em diversas linguagens – vídeos, sons, imagens, textos, animação e gráficos - e por meio de diversas plataformas – sites, sites de redes sociais, revistas on-line, dentre outros (Ribeiro, 2010). Como o projeto Roteiros possui um vínculo com aprendizado acadêmico, a opção de criar um livro digital tornou-se a primeira opção de mídia para sintetizar todos os conteúdos gerados⁷. Segundo Gruszynki(2015) os livros digitais, podem desdobrar-se nos seguintes perfis: *e-Books*, *Enhanced eBooks* e *Interactive eBooks*. Segundo a autora:

Com recursos de interatividade próximos ao impresso (virar ou rolar páginas, marcar trechos, anotar comentários), o *ebook* é o tipo mais simples, que pode inclusive resultar do mesmo arquivo original do livro destinado à impressão (Gruszynki, 2015, pag:9)

⁷ Para o Ebook Roteiros Canindé o ISBN (International Standard Book Number), identificador ligado a sistema internacional que marca livros em diferentes suportes, segundo o título, autor, país e editora, distinguindo-o por edição, já foi solicitado, no entanto ainda se espera retorno o órgão responsável.

Como o livro *Roteiros Canindé* adotou um formato de E-book, da forma mais tradicional, todo o projeto editorial foi pensando com formatos de um livro impresso. Com algumas ponderações para facilitar a leitura nomeio on-line, como a escolha do corpo tipográfico, com tamanho maior que a média – corpo 14 - para gerar uma leitura mais confortável ao expectador.

De acordo com Gruszyński(2015), o design deve ser considerado atividade que lida fundamentalmente com a informação, levando em conta a aparência, que necessariamente não é considerada a prioridade. Quando se inicia um projeto editorial deve-se priorizar a legibilidade⁸ e a leiturabilidade⁹ de forma que tanto a tipografia escolhida, como a distribuição da mesma em mancha deve gerar uma leitura agradável e intuitiva ao expectador que vai navegar pelas páginas do livro.

No *e-book* *Roteiros Canindé*, utilizou-se a tipografia Lapture, um tipo com serifa, que está inclusa na família denominada de antiga e que possui um alto grau de legibilidade principalmente quando utilizados em mídias que possuem um grande volume de texto (Kane,2010). Este tipo está disponível no *Typekit* da Adobe¹⁰ e foi escolhido por que além que apresentar um alto grau de legibilidade, possui uma grande variação disponibilizando versões Bold, Itálico, Ligth e Condensado que foram utilizados nos títulos, subtítulos, ventilações e abertura de capítulos.

Para fortalecer o conceito de leiturabilidade do livro, a fonte foi utilizada num corpo 14, e foi distribuída em um grid de duas colunas. Além de possuir um grid de duas colunas, um outro critérios utilizado como estratégia de grid para gerar melhor leitura foi o uso de margens de 10cm na abertura dos tópicos, assim como também foram aplicadas ventilações com trechos importantes do texto como forma de quebrar o ritmo e tornar o layout mais instigante (Kane, 2010; Samara 2007). A Imagem abaixo demonstra os elementos visuais citados neste parágrafo.

⁸ Uso de Tipografias que geram leitura

⁹ Refere-se a todos os elementos que são utilizados juntos ao texto que podem, ou não gerar leitura, como por exemplo, uso de entrelinhas adequado, tamanho da linha em relação ao número de caracteres, cores utilizadas que geram ou não contraste, dentre outros elementos.

¹⁰ <https://typekit.com> acessado em 01/2017



Figura 1: Tipografia Utilizada, Grid em colunas, Ventilação e Margens

Ao final de cada tópico foram dispostas as imagens. Como uma forma tanto de retratar o trabalho executado pelos alunos de fotografia, mas também como mais uma referência, dessa vez visual, a narrativa traçada nos parágrafos. As imagens foram dispostas sempre de forma não linear como uma maneira que quebrar o ritmo e gerar uma navegação mais instigante pelo livro.

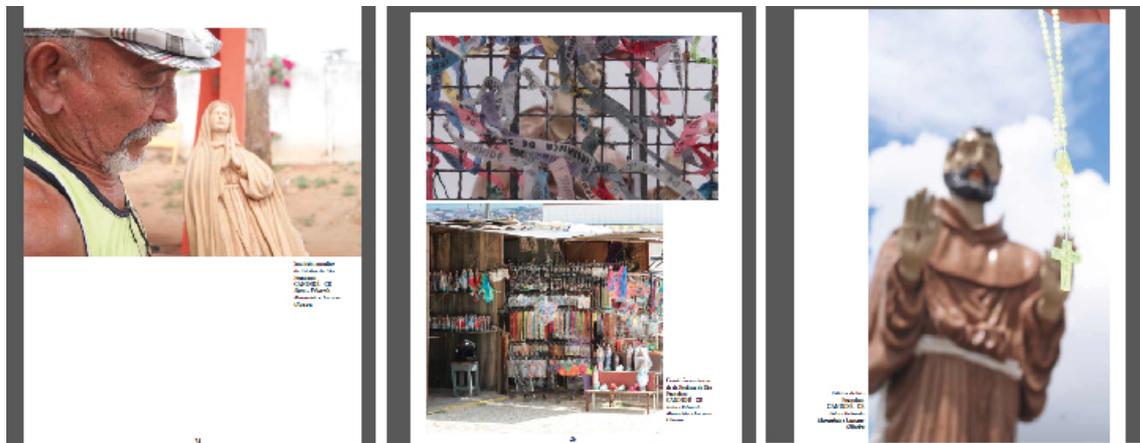


Figura 2: Disposição das imagens

De acordo com Dondis (1997), um dos importantes elementos da comunicação visual que gera uma noção de conjunto e ritmo para a peça é a repetição. No entanto numa peça, editorial deve-se equilibrar essa repetição para que o projeto não se torne entediante para o expectador. Para este e-book os elementos que se repetiram ao longo da publicação foram: **Cores**, o uso de tons terrosos que conversavam com as cores de usada nas vestes de São Francisco de Assis, cidade esta que vive do turismo religioso. Em toda a publicação foi aplicada uma paleta de marrons, que variavam entre

tons mais claros e mais escuros. **Elementos gráficos**, todos os elementos utilizados foram extraídos das fotografias da basílica da cidade. A cruz que gerou o padrão de abertura do livro e que está presente no início de todos os tópicos foi criada com base na cruz que está presente na entrada da igreja central da cidade, denominada de Basílica de São Francisco. O **Grid** em duas colunas, como já descrito em parágrafos anteriores.

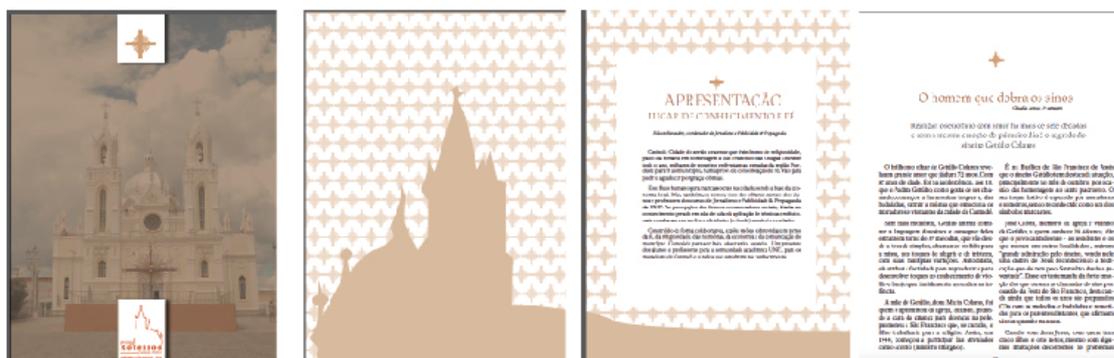


Figura 3: Elementos que se repetem e geram unidade visual

O elementos visuais utilizados foram uma forma de destacar o conteúdo desenvolvido pelos alunos sem perder de vista a usabilidade do livro digital como uma forma de gerar uma perfeita sintonia em forma e conteúdo.

5. Etapa de detalhamento de conteúdos

O E-book, seguindo os parâmetros da narrativa, contém em seus capítulos, reportagens, perfis, produtos de publicidade e propaganda, fotografia etnográfica e acompanhamento do processo de produção com imagens (fotos e vídeos).

A equipe de coordenação considerou, na etapa de finalização do E-book, a divisão em capítulos, a partir da perspectiva e do exemplo de Lima (2015). Para este autor, os processos de desenvolvimento e articulação dos capítulos não devem ficar como meros componentes básicos de uma narrativa astuciosamente arquitetada, “mas parte de toda uma estética: são como belas colunas jônicas na fachada que adicionam à qualidade do edifício como um todo”. (Lima, 2015). A sequência dos capítulos obedeceu, portanto, a lógica previamente estipulada, com as peculiaridades da cidade de Canindé, sua história, tradições e personagens em torno da devoção a São Francisco de Assis.

Assim, *Vidas em torno da fé* definem o capítulo um. Nele estão resumidos doze aspectos multifacetados da cidade de Canindé: personagens, tipos conhecidos, religiosidade, fé, tradições, costumes e crenças.

Já em *Marcas de uma cidade Cristã*, no capítulo dois, um ensaio pretende identificar conflitos sociais entre líderes religiosos na sincretista Canindé, registrados por meio de som, imagem, teorias e interpretações.

No capítulo três, *Canindé em imagens: religiosidade, memória e consumo*, alunos e professores que participaram do projeto, percorreram as ruas de Canindé em busca de capturar imagens que pudessem relatar o dia a dia de uma forma que destacassem as peculiaridades da cidade. Na essência, conforme descrição do professor Jari Vieira, os roteiros entre o olhar e a fotografia, pela percepção da etnografia, captando as realidades possíveis. Buscou-se neste ensaio, realizar a imersão na cultura, no cotidiano da cidade de Canindé, evidenciado por meio do olhar etnográfico.

Os sons no cenário de Francisco, no capítulo quatro, são o sentido captado pelas ondas sonoras. Como descreve a professora Kátia Patrocínio, o rádio é o veículo de comunicação mais importante em núcleos urbanos de muitas localidades. É por meio dele que as populações se informam sobre os acontecimentos de suas cidades, como também se entretêm. Canindé, não fica fora desta revelação.

E, encerrando o E-book, pensou-se no capítulo de registro das atividades: Bastidores. Imagens que falam sobre a dinâmica da aprendizagem. Segundo Jorge (2007, p. 8 apud Ibarra Perez (1965, p.85), “aprender uma coisa nova é nada menos que vivê-la”. Ele prega que a técnica, para ser eficiente, necessita penetrar nas experiências reais do aluno. “O estudante aprende o que vive, e o que aprende dessa maneira transforma em conduta.”

Toda história, afinal, tem mais de um lado. Nosso registro, o "nosso fazimento", consistiu em fotografias e vídeos revelando o que aconteceu nos bastidores durante a saída no Campus da Uni7, a viagem, a chegada à Basílica de São Francisco das Chagas, que resplandece o carisma franciscano com a fé do seu povo nos sertões de Canindé, registrado em conteúdo audiovisual.

6. Considerações finais

A alternativa por um produto versátil como o E-book atende à produção da reportagem e o aproxima da rotina jornalística. No caso do E-book do Projeto Roteiros Canindé, observa-se que, para o texto do produto, enumerou-se uma série de práticas e procedimentos que são articulados com o conteúdo narrativo das reportagens, encontrados em outros formatos da produção jornalística de fato, por essa versatilidade

da mídia foi possível sintetizar numa mesma publicação essa produção em diversos formatos e plataformas.

Além de apresentar de excelente ferramenta no marketing digital, o E-book é um suporte híbrido que permite uma articulação na produção de conteúdos em diversas linguagens sejam elas textuais, imagéticas e sonoras. Essas linguagens quando dispostas em um livro auxiliam na construção de uma narrativa sobre a cidade.

Enquanto suporte, o E-book exige um número suficiente de fontes, informações, dados, depoimentos e documentação para que contemple o conteúdo das reportagens e o volume de um livro sem desfigurar sua relação com a realidade, sem provocar uma “criação”, ou mesmo ficção. Neste caso, o E-book Roteiros Canindé valeu pelo ordenamento de textos, fotos, áudios das reportagens que podem ser disponibilizados também em outros recursos.

7. Referências bibliográficas

CHARTIER, Roger. **A Origem dos livros: Leitores, Autores e Bibliotecas na Europa entre os Séculos XIV e XVII**. Tradução de May Del Priori. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999

DONDIS Donis. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007

GRUSZYNSKI, Ana Claudia. **Design Editorial Multiplataforma**. In Trabalho apresentado no GP Produção Editorial do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Disponível em: www.portalintercom.org.br/anais/2015/, Acessado em 04/2017

JORGE, Thaís Mendonça. Por uma Didática da Notícia. Experiência extraclasse na construção de Grande Reportagem. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Brasília, v.1, n.1, p.63-86, abr./jul. 2007. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/rebej/article/view/3948/3706>

KANE, John. **Manual dos Tipos**. Barcelona, Editora Gustavo Gili, 2012

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 5º ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

LIMA, Pedro. **A arte de dividir um livro em capítulos**. Disponível em: <http://literatortura.com/2015/03/a-arte-de-dividir-um-livro-em-capitulos/>, acessado em 04/2017
NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do. **Técnicas de redação em jornalismo: o texto da notícia**; volume 2. Magaly Prado (org.). São Paulo: Sarava, 2009

LUPTON, Ellen, PHILLIPS, Jennifer. **Novos Fundamentos do Design**. São Paulo: Cosac Naif, 2007

MORAES, André Carlos. **Mapeando Reconfigurações do Conceito Teórico de Livro.** *In* Revista Brasileira e História da Mídia (RBHM), v.4, n.2, jul/2015 – dez/2015. Disponível em: <http://www.unicentro.br/rbhm/ed08/dossie/04.pdf>, acessado em 04/2017

[A arte de dividir um livro em capítulos](#)

SAMARA, Timothy. **Grid Construção e Desconstrução.** São Paulo: Cosac Naif, 2007

SODRÉ, Muniz, FERRARI, Maria Helena. Técnica de Reportagem: Notas sobre a Narrativa Jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

THOMPSON, John B. **Mídia e Modernidade: Uma teoria Social da Mídia.** Tradução de Wagner Oliveira Brandão, Petrópoli, Rio de Janeiro: Vozes, 1998